

Uma Análise quantitativa de gênero do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília

Melissa de Sousa Luiz* & Luciana Ávila Rodrigues*

Departamento de Matemática, Universidade de Brasília

*Financiadas por FNDE/MEC/PET.

PETMOT



Resumo

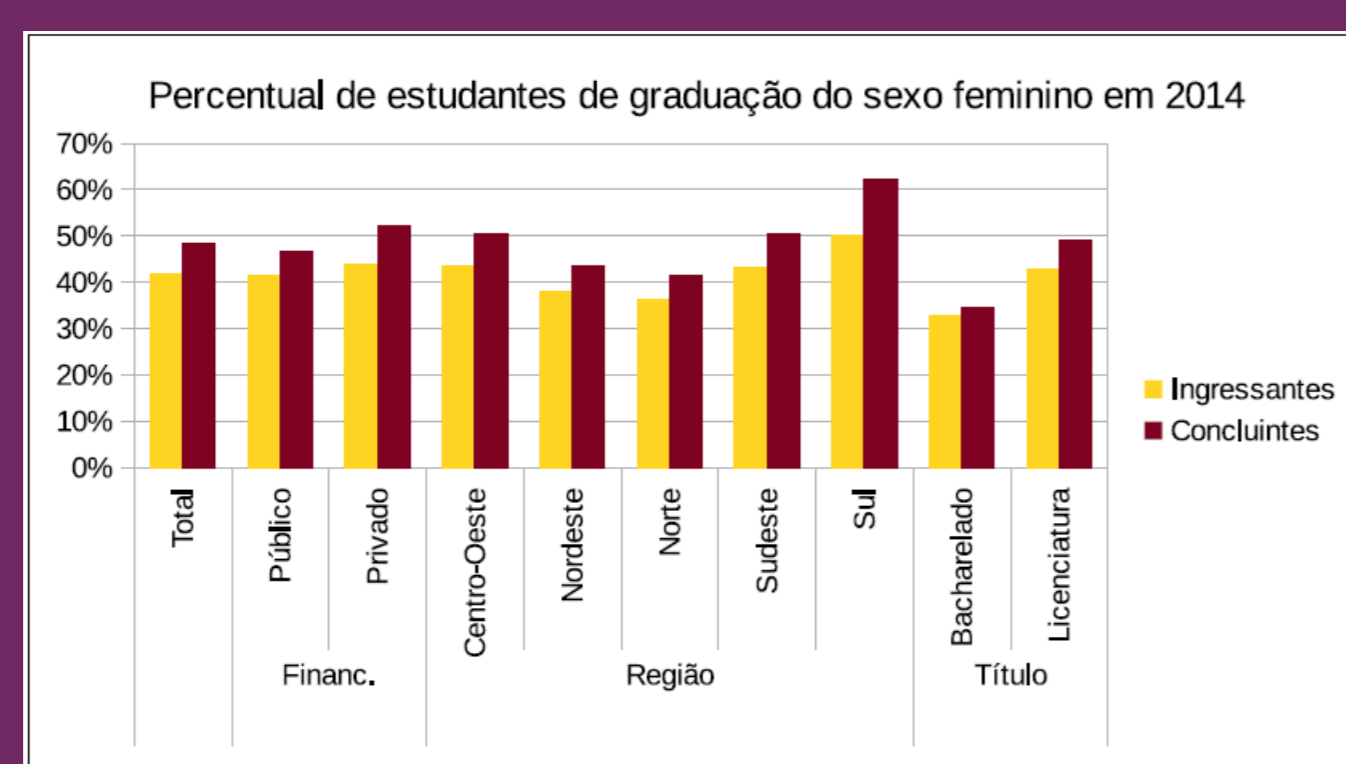
Estudos nacionais e internacionais mostram a discrepância entre o número de mulheres e homens na Matemática. Neste trabalho, buscamos avaliar como essa questão é refletida no âmbito do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (MAT/UnB) e comparar os resultados com o quadro nacional. Mostramos dados referentes a ingressantes e concluintes dos cursos de graduação e pós graduação em Matemática da UnB, bem como dados dos professores do departamento e de bolsistas de produtividade.

Introdução

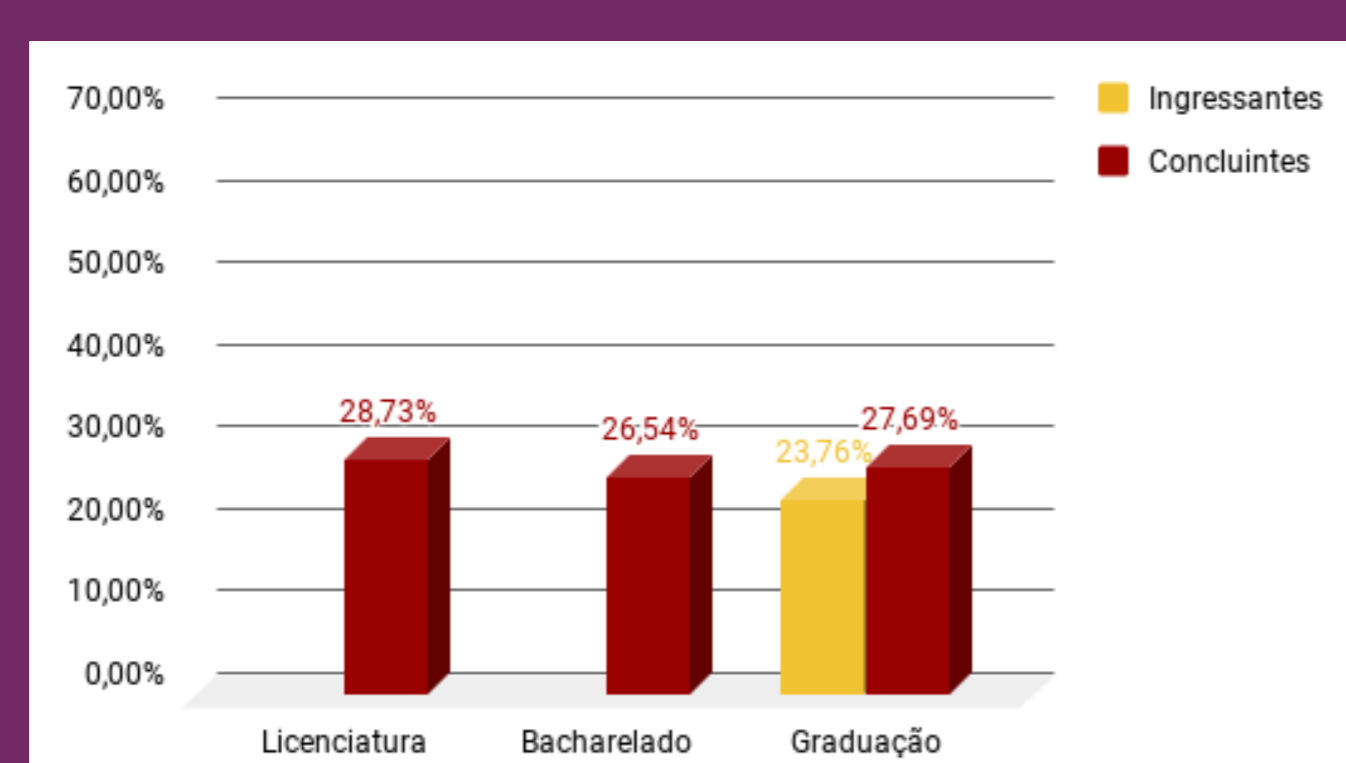
Pesquisas[4] mostram que artigos científicos em que os autores e co-autores apresentavam mais diversidade entre si eram publicados em jornais mais prestigiosos e eram mais citados do que os artigos em que autores e co-autores não apresentavam diversidade. Muitos estudos nessa área mostram que grupos de pesquisa mais diversos tendem a ser mais eficientes e criativos. Porém, a Matemática não apresenta uma boa representatividade feminina e diversidade de gênero: no ano de 2014, apenas cerca de 30% dentre os pesquisadores em todas as áreas do conhecimento eram mulheres¹[2]. Já no Brasil, entre 2011 e 2015, a média de mulheres dentre pesquisadores era 49%, porém na área de Matemática, tal porcentagem passava para 25%[3]. Neste estudo, fazemos uma análise da situação do MAT/UnB com relação às questões de gênero em comparação com o estudo nacional feito em 2014[1].

Resultados

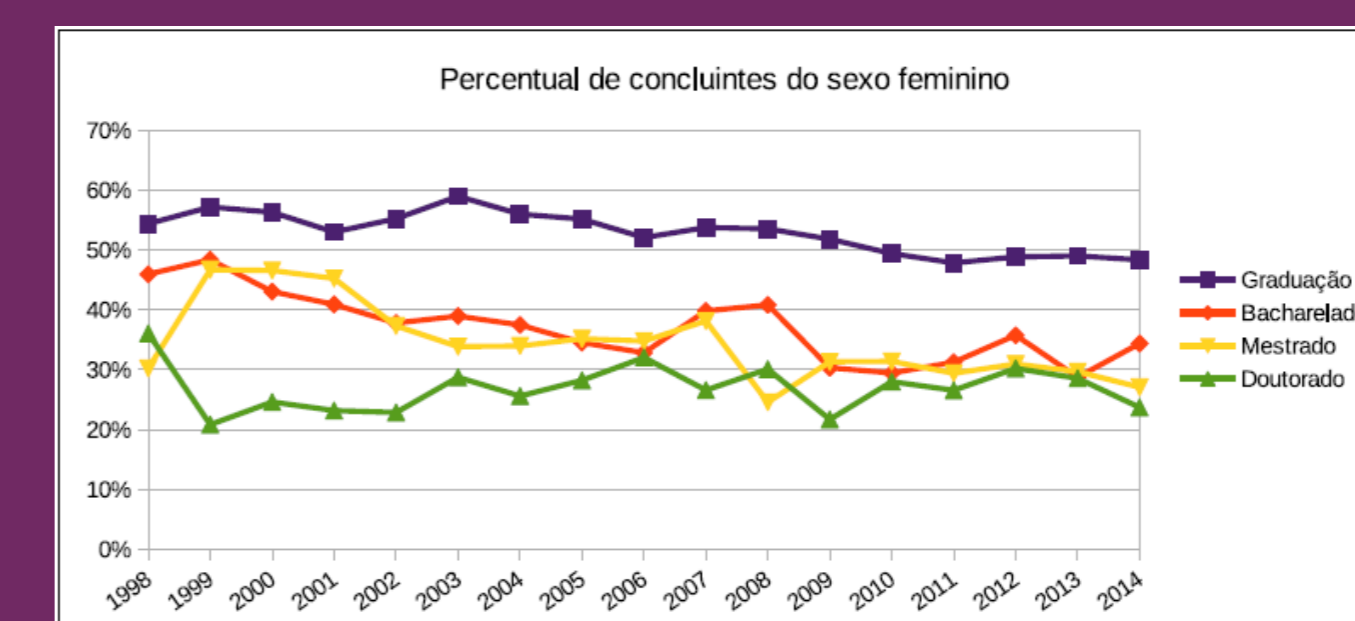
O gráfico abaixo[1] apresenta a relação percentual de mulheres que ingressaram e concluíram os cursos de graduação em Matemática no Brasil em 2014. Nota-se que as porcentagens variam entre 30% e pouco mais de 60% e, em todos os recortes apresentados, a porcentagem dentre os concluintes é maior do que dentre os ingressantes.



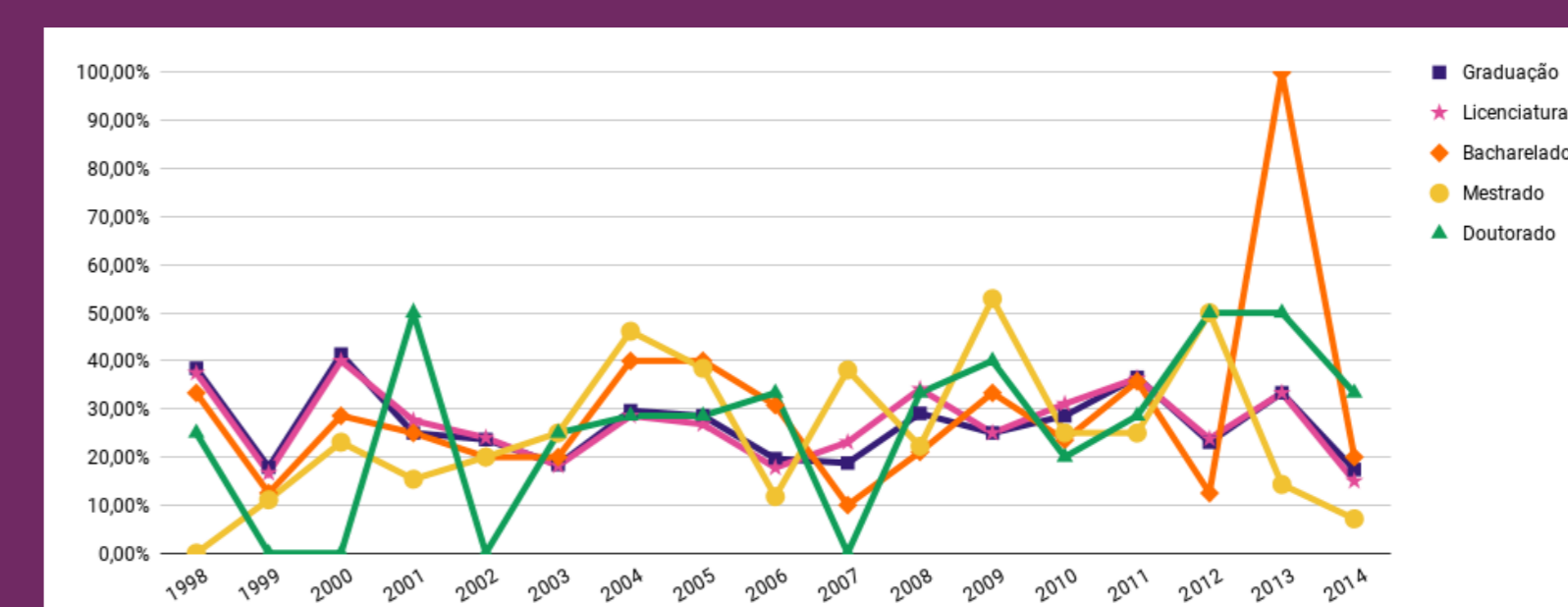
Realizando a mesma análise no Departamento de Matemática da UnB, ilustrada no gráfico abaixo², vemos novamente que a porcentagem de concluintes é superior à de ingressantes, porém, desta vez, todas as porcentagens são inferiores a 30%.



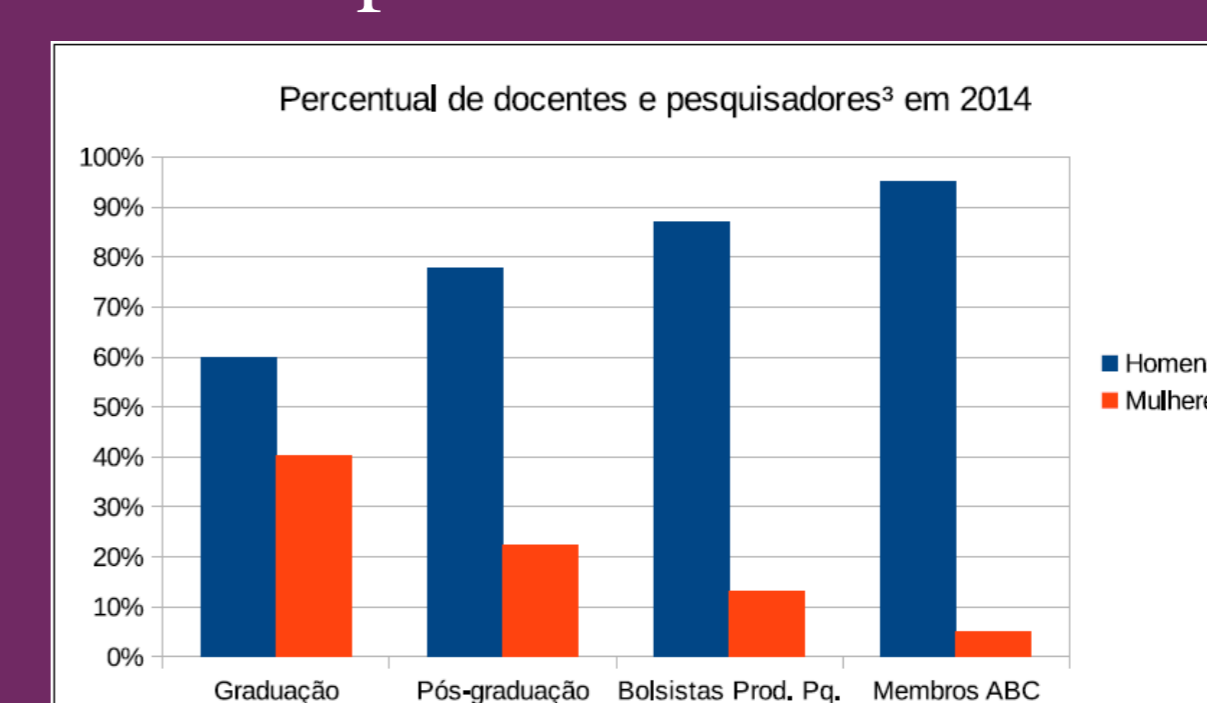
Quanto à relação percentual de mulheres entre os concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação em Matemática no Brasil de 1998 a 2014, no gráfico à seguir[1], temos porcentagens variando entre 20% e 60%, e vemos nitidamente que tais porcentagens diminuem à medida em que se avança na escala acadêmica.



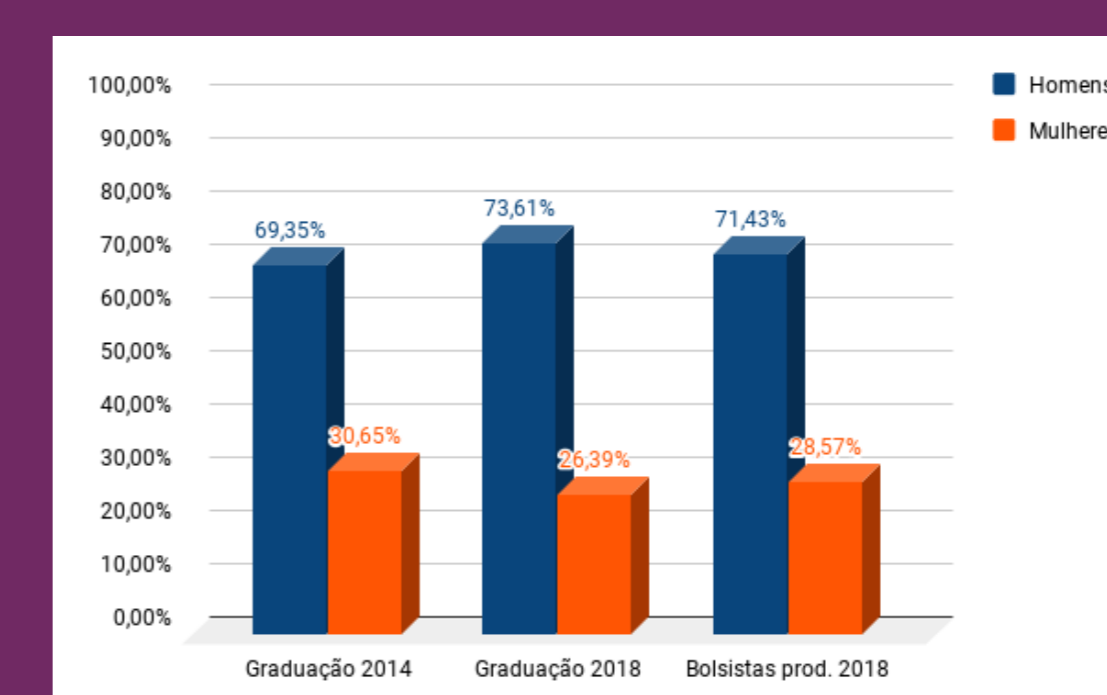
Com a mesma análise, agora no Departamento de Matemática da UnB, tal fenômeno não pode ser visto com tanta nitidez no gráfico abaixo, mas podemos notar que as porcentagens são um pouco inferiores, variando entre 0% e 55%, exceto no ano de 2013, em que houve apenas uma pessoa a concluir o bacharelado, que era uma mulher.



Passando agora à análise dos dados referentes a docentes de cursos de Matemática no Brasil em 2014, no gráfico abaixo[1], vemos que 40% dentre os docentes de graduação são mulheres, porém pouco mais de 10% dentre os bolsistas de produtividade são mulheres.



Enquanto isso, no MAT/UnB em 2014 e 2018, as porcentagens referentes a docentes de graduação giram em torno de 26% e 30%, mas com relação a bolsistas de produtividade, o MAT/UnB apresenta dados promissores, com 28,57% de seus bolsistas sendo mulheres.



Conclusão

- No âmbito do MAT/UnB, assim como no âmbito nacional, a porcentagem de mulheres dentre os concluintes dos cursos de Matemática é maior do que a porcentagem dentre os ingressantes do mesmo curso, porém ambas as porcentagens do MAT/UnB são menores quando comparadas ao panorama nacional.
- Quanto aos docentes de graduação, as porcentagens brasileira são pouco mais promissoras do que as do MAT/UnB, porém, os dados do MAT/UnB referentes a bolsistas de produtividade são mais promissores.

Referências

- [1] BRECH, C., *O 'dilema Tostines' das mulheres na Matemática*, Revista Matemática Universitária.
- [2] UNESCO, *Cracking the code: Girls' and women's education in science, technology, engineering and mathematics*
- [3] ELSEVIER, *Gender in the global research landscape*, 2017.
- [4] FREEMAN, R. B.; HUANG, W., *Collaborating with People Like Me: Ethnic Coauthorship within the United States*

¹Tais porcentagens incluem 226 países.

²Este gráfico foi feito à partir da média das porcentagens obtidas nos anos avaliados (de 1997 a 2018)